



PERCEPÇÃO DE MULHERES RURAIS SOBRE O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS–REVERSÍVEIS: UMA NÓTA PRÉVIA ¹

Mariana Ferreira santos², Gabrielli Huppes³, Giulia Goulart⁴, Fernanda Beheregaray
Cabral⁵, Andressa Da Silveira⁶, Leila Mariza Hildebrandt⁷

¹Projeto de pesquisa de mestrado desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira Das Missões;

²Mestranda em Saúde e Ruralidade, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM - Campus Palmeira Das Missões; (PPGSR/UFSM), nutrimari.ferreira@gmail.com

³Mestranda em Saúde e Ruralidade, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM - Campus Palmeira Das Missões; (PPGSR/UFSM),

⁴Mestra em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM (PPGenf/UFSM), giuliagoulart@outlook.com;

⁵Doutora em Ciências, professora no Departamento de Ciências da Saúde da UFSM - Campus Palmeira Das Missões, cabralfernandab@gmail.com

⁶Doutora em Enfermagem, professora no Departamento de Ciências da Saúde da UFSM - Campus Palmeira Das Missões, andressadasilveira@gmail.com

⁷Doutora em Ciências, professora no Departamento de Ciências da Saúde da UFSM - Campus Palmeira Das Missões, leila.hildebrandt@ufsm.br

Introdução: A partir da criação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) pelo do Ministério da Saúde, inseriu-se uma nova abordagem à saúde da mulher. Esta incluiu, dentre suas ações, questões relativas ao planejamento reprodutivo, adotando políticas e medidas para favorecer o acesso da população aos meios de contracepção. Muitos comportamentos relacionados à prevenção de agravos à saúde são determinados pelos recursos físicos, econômicos, sociais, culturais e pessoais. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre as questões sociais, iniquidades populacionais são fatores que levam à dificuldades de acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) e demais pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), principalmente entre mulheres rurais. Tal situação dificulta a tomada de decisões sobre cuidados com a saúde, a exemplo daquelas relativas à sexual e reprodutiva de usuárias da ESF. O alcance das decisões reprodutivas - caracterizado pela capacidade de controlar o número, o tempo e o espaçamento de gravidezes e nascimentos - sofre influências de Determinante Sociais de Saúde (DSS) e de fatores individuais, familiares e comunitários, como o conhecimento sobre métodos contraceptivos seu uso correto e acesso, sentimentos e atitudes em relação à contracepção e padrões de comportamento sexual. Nesse contexto, a atuação da equipe de saúde da ESF é fundamental e não se restringe apenas a possibilitar o acesso aos métodos contraceptivos, mas também o fortalecimento dos direitos sexuais e reprodutivos, facilitando a escolha contraceptiva informada de mulheres usuárias da ESF. **Objetivo:** Conhecer como ocorre a anticoncepção por método reversível na perspectiva de mulheres rurais. **Método:** Trata-se de estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizada em um município do noroeste do Rio Grande do Sul. Estima-se a participação de 25



mulheres, acima de 18 anos, que fazem uso de método contraceptivo usuárias de uma ESF rural. A coleta dos dados, em andamento, ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas mediante consentimento, são realizadas em data e local agendados e indicados previamente pelas participantes em suas comunidades rurais. A análise dos dados será do tipo temática, conforme propõe Minayo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, parecer nº 7.332.313. **Resultados:** O estudo almeja compreender as percepções de mulheres rurais e as motivações implicadas nas escolhas contraceptivas por métodos reversíveis. Ademais, busca-se identificar os fatores sociais, econômicos, culturais e familiares que impactam suas decisões reprodutivas e o uso de métodos contraceptivos reversíveis. **Conclusão:** O estudo possibilitará uma visão abrangente sobre os elementos envolvidos na anticoncepção de mulheres rurais por métodos reversíveis, oferecendo aportes teóricos no campo da pesquisa em saúde da mulher e saúde e ruralidade. Ainda, produzirá subsídios à gestores e profissionais de saúde para a ampliação do acesso à anticoncepção e promoção de ações educativas e práticas de cuidado mais inclusivas, com vistas a reordenação da atenção à saúde sexual e reprodutiva de mulheres no meio rural.

Descritores: Saúde Reprodutiva; Saúde da Mulher; Saúde da População Rural.

Referencias

FARIA, Rivaldo Mauro de. **A territorialização da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues et al. **Atenção primária à saúde em municípios rurais remotos no Brasil.** SciELO-Editora FIOCRUZ, 2023.

FENTA, Setegn Muche; GEBREMICHAEL, Shewayiref Geremew. **Predictors of modern contraceptive usage among sexually active rural women in Ethiopia: a multi-level analysis.** Archives of Public Health, 79(1), 93, 2021.

GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro et al. **Desigualdades sociais no uso de contraceptivos em mulheres adultas no Sul do Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 53, p. 28, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec Editora, 2014.